

**FEMINISMO MARXISTA NA BIBLIOTECA VIRTUAL *SciELO* E A CONTRAPOSIÇÃO  
A IDEOLOGIA PÓS-MODERNA**

**EL FEMINISMO MARXISTA EN LA BIBLIOTECA VIRTUAL *SciELO* Y LA  
CONTRAPOSICIÓN A LA IDEOLOGÍA POSMODERNA**

**MARXIST FEMINISM IN THE *SciELO* VIRTUAL LIBRARY AND THE  
COUNTERPOSITION TO POST-MODERN IDEOLOGY**

DOI: <https://doi.org/10.9771/gmed.v14i3.51434>

Eliane do Socorro de Sousa Aguiar<sup>1</sup>

Wanny Sobrinho Costa<sup>2</sup>

**Resumo:** Analisa o feminismo marxista na Biblioteca Virtual *SciELO*. Objetiva identificar a produção do conhecimento referente ao tema; conhecer a autoria, vinculação institucional e procedência da produção, se ligada ao âmbito acadêmico e/ou movimentos de luta social; e apresentar as temáticas privilegiadas. Utiliza a pesquisa bibliográfica, com suporte conceitual na teoria e método marxista. Identificamos 12 artigos, descartamos 7 e analisamos 5. Conclui-se que a quantidade de trabalhos ainda é pequena, não menciona a vinculação dos pesquisadores aos movimentos de luta social, não apresentam publicações das regiões Centro-oeste e Norte, e as temáticas privilegiadas trabalham com distintas categorias do marxismo.

**Palavras-chave:** Feminismo. Marxismo. Pós-modernidade. Produção do conhecimento. *SciELO*

**Resumen:** Este artículo analiza el Feminismo Marxista en la Biblioteca Virtual *SciELO*. Su objetivo es identificar la producción de conocimiento sobre el tema; conocer la autoría, la afiliación institucional y el origen de la producción, si está vinculada al ámbito académico y/o a los movimientos de lucha social; y presentar los temas privilegiados. Utiliza la investigación bibliográfica, con apoyo conceptual en la teoría y el método marxista. Identificamos 12 artículos, descartamos 7 y analizamos 5. Concluimos que la cantidad de trabajos es aún escasa, no menciona la vinculación de los investigadores con los movimientos de luta social, no presenta publicaciones de las regiones centro-oeste y norte, y los temas privilegiados se refieren a distintas categorías del marxismo.

**Palabras clave:** Feminismo. El marxismo. El posmodernismo. Producción de conocimiento. *SciELO*.

**Abstract:** Analyzes Marxist Feminism in the *SciELO* Virtual Library. It aims to identify the knowledge production related to the topic; to know the source, the institutional link, and the origin of the production, if it is linked to the academic scope and/or to social movements; and present the privileged themes. It uses bibliographic research, with conceptual support in Marxist theory and method. We identified 12 articles, discarded 7 and analyzed 5. It is concluded that the amount of academic research is still minimal, and it does not mention the link between researchers and social movements, does not present publications from the Midwest and Northern areas in Brazil, and the privileged themes work with different categories of Marxism.

**Keywords:** Feminism. Marxism. Postmodernity. Knowledge production. *SciELO*

### Introdução

A discussão em torno do feminismo não é uníssona, seja na mídia, nos espaços acadêmicos, nas organizações sociais e até mesmo nas conversas do dia a dia, o debate tem sido constantemente pautado. O tema é considerado por alguns como delicado e muitas vezes chega a ser divisor de opiniões. O certo é que no último período uma vasta quantidade de informações tem sido veiculada sobre a questão do feminismo, a exemplo de programas de televisão, rodas de conversa, livros e tantas outras manifestações artísticas, culturais e intelectuais.

Dados produzidos em 2019 indicam que houve um crescimento de clubes de leitura de obras feministas no Brasil, com destaque para autoras como bell hooks, Angela Davis e Djamila Ribeiro (CRAVO, 2019), apontadas como as mais lidas. Soma-se a isso, o aumento na oferta de cursos feministas, tanto presencial quanto online, pagos ou gratuitos, facilmente encontrados em distintos endereços e plataformas na internet.

Diante do crescimento vertiginoso de pessoas interessadas na discussão feminista, da organização de espaços para tratar a temática e de uma avolumada produção literária, chamou-nos atenção, inicialmente, os aspectos referentes a dimensão conceitual, teórica e epistemológica que estava a perpassar o debate.

É importante ressaltar que o feminismo é um movimento composto por muitas correntes de pensamento político – liberal, radical, marxista, pós-moderna etc. –, e a depender do contexto e da corrente privilegiada, ações de estratégia e táticas políticas, também sofre mudanças substanciais (GARCIA, 2015; HOLLANDA, 2019). De certa forma, essa dimensão talvez não ocupe um lugar de muita preocupação na mente daqueles que, vorazmente, tem consumido ou até mesmo produzido conteúdo para alimentar o debate feminista.

Estas produções geralmente encontram-se fundamentadas na ideologia pós-moderna, com a negação dos sistemas explicativos, das verdades estabelecidas e das metanarrativas, do ceticismo em relação à objetividade, ao sujeito como ser cognoscente, à ciência e ao marxismo. Desconsideram a possibilidade de apreender e explicar a realidade na sua totalidade (KOSIK, 2002). A agenda pós-moderna e a sua relação com o receituário neoliberal podem apresentar inúmeras consequências. Uma possível consequência política da ideologia pós-moderna pode ser a combinação de conformismo a acomodação ao *status quo*. Além da não apresentação de afinidade com as lutas e o tema das opressões sociais (MORAES, 2015).

Deste modo, considerando a importância de relacionar o debate do feminismo às nossas opções teóricas e epistemológicas, traçamos uma trajetória de estudos feministas à luz do legado marxiano e marxista. A retomada de leituras clássicas e a identificação de obras que problematizavam a questão das mulheres dentro de outro horizonte histórico possibilitou identificar uma relação entre o feminismo e a tradição marxista (ENGELS, 2010; FEDERECI, 2017; SCHNEIDER, 2017; TOLEDO, 2017; ARUZZA, 2019; FONTANA, 2019).

O legado de Nadiéjda Krúpskaia, Aleksandra Kolontai e Inessa Armand, mulheres soviéticas que estiveram à frente das lutas pela emancipação da sociedade, possibilita identificar pautas e uma forma de organização de luta, um pouco diferente daquelas produzidas e disseminadas pelo movimento feminista anglo-americano e francês. Vale ressaltar que os dois últimos movimentos feministas mencionados são os mais consumidos no Brasil, bem diferente das soviéticas, que pouco são estudadas e citadas, e em certa medida, podem até ser consideradas autoras “invisibilizadas”.

Diante do crescente avanço e presença da luta das mulheres em diferentes contextos, acadêmico e não acadêmico, problematizar a relação entre feminismo e marxismo torna-se essencial para discutir as questões de gênero, raça e classe na sociedade capitalista. Entender a maneira como essa relação se configura no Brasil, contribui para localizar e conhecer pontos de divergência e convergência, tendências e lacunas da discussão no cenário nacional.

Para tanto, nosso objetivo geral é analisar o panorama da produção científica referente ao feminismo marxista em periódicos científicos brasileiros. Este objetivo se desdobra em: **a)** identificar a produção do conhecimento referente ao tema na Biblioteca Virtual *Scientific Electronic Library Online* (*SciELO*); **b)** conhecer a autoria, vinculação institucional, especialmente a procedência da produção, se ligada ao âmbito acadêmico e/ou movimentos de luta social; e **c)** apresentar as temáticas privilegiadas.

Consideramos que realizar um estudo sobre a análise da produção do conhecimento referente ao feminismo marxista no Brasil, justifica-se devido a necessidade de conhecer o estágio de desenvolvimento do conhecimento produzido sobre essa temática. Sendo assim necessária a realização de uma sistematização sobre esse assunto, para possibilitar a ampliação e aprofundamento teórico.

Soma-se a essa justificativa, a noção de que apresentar um panorama geral do que está sendo produzido numa determinada base de dados possibilita trazer para o cerne do debate as problemáticas significativas da produção, ao que se refere a autorias, vinculações institucionais, procedências da produção e temáticas privilegiadas, dentre outros elementos imprescindíveis para a compreensão da produção do conhecimento.

### ***A Biblioteca Virtual SciELO e os procedimentos metodológicos da pesquisa***

A Biblioteca eletrônica *SciELO* é resultado de um projeto de pesquisa elaborado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), em atividade conjunta com o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME) e, desde 2012, conta com a participação do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)<sup>3</sup>.

A biblioteca busca reunir uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros, e aponta como objetivo o desenvolvimento de uma metodologia comum para a preparação, armazenamento, disseminação e avaliação da produção científica em formato eletrônico. Ao considerar o objetivo da base de dados, a utilização dela como ferramenta de pesquisa possibilita ter acesso a um

conjunto de periódicos científicos, facilitando a identificação e reconhecimento do estágio de desenvolvimento sobre determinada temática.

Este estudo buscou analisar artigos originais sobre feminismo marxista na Biblioteca Virtual *SciELO*. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica, com suporte conceitual na teoria e método marxista.

Para o desenvolvimento da pesquisa, realizamos um levantamento na base de dados *SciELO*, utilizando os descritores “feminismo e marxismo”, e estabelecendo os seguintes critérios de inclusão/exclusão: **1)** artigos originais escritos em português; **2)** vinculados à coleção do Brasil; **3)** circunscritos à seção de artigos; **4)** acessível online; **5)** que apresente relação entre feminismo e marxismo. A busca resultou em 12 artigos, provenientes de diferentes periódicos e áreas do conhecimento. Na etapa seguinte, realizamos a leitura flutuante dos artigos selecionados, destes descartamos sete, por não apresentarem os elementos de inclusão estabelecidos para o desenvolvimento desse estudo. Considerando os descritores da pesquisa, o quadro abaixo apresenta o número de artigos selecionados:

Quadro 1 – artigos selecionados

| Nº | Ano  | Autores                      | Periódicos   | Título  |
|----|------|------------------------------|--|---|
| 01 | 2004 | Maria Ignez Silveira Paulilo | Revista de Estudos Feministas (Portal de Periódicos da UFSC) | Trabalho Familiar: Uma categoria esquecida de análise   |
| 02 | 2014 | Céli Regina Jardim Pinto     | Revista de Estudos Feministas (Portal de Periódicos da UFSC) | O feminismo bem-comportado de Heleieth Saffioti (presença do marxismo)                              |
| 03 | 2018 | Clarisse Goulart Paradis     | Revista de Estudos Feministas (Portal de Periódicos da UFSC) | A prostituição no marxismo clássico: Crítica ao capitalismo e à dupla moral burguesa                |
| 04 | 2018 | Mirla Cisne                  | Serviço Social & Sociedade                                   | Feminismo e marxismo: apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais |
| 05 | 2018 | Ronaldo Vielmi Fortes        | Revista Katálysis (Portal de Periódicos da UFSC)             | Gênese social e atualidade dos processos de inferiorização da mulher em Marx, Engels e Lukács       |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022) com base na coleta de dados

Para realizar a busca, optamos por não utilizar como critério de exclusão o recorte temporal. A intenção foi, justamente, verificar a quantidade de produções existentes. Mas como mencionado, o

número de publicações circunscrita à temática nessa base de dados não foi tão expressiva quanto imaginávamos. A quantidade total de produções foi 12, e com a utilização dos critérios, ficaram apenas cinco artigos, como demonstrado no Quadro 01.

***Panorama do Feminismo Marxista na SciELO***

As cinco publicações selecionadas para esta pesquisa, apresentam autorias individuais. De acordo com a ordem disposta no Quadro 01.

Todos os autores são professores do ensino superior, sendo que dentre os cinco, quatro são de universidades públicas federais (PAULILO, 2004; PINTO, 2014; PARADIS, 2018; FORTES, 2018), e uma de universidade pública estadual (CISNE, 2018), conforme atesta a Figura 1:

Figura 1 - Pesquisadores e natureza das vinculações institucionais



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022) com base na coleta de dados e consulta ao currículo lattes

Com exceção de Clarisse Goulart Paradis, todos os autores desenvolvem atividade na pós-graduação, com destaque para a área do Serviço Social, representado por dois professores, Mirla Cisne e Ronaldo Vielmi Fortes. Depois a Sociologia, representada por Maria Ignez Silveira Paulilo. E por último, a área de História, com a professora Céli Regina Jardim Pinto. Duas autoras são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq, sendo uma do nível 1B (PINTO, 2014) e uma do nível 2 (CISNE, 2018). Estas informações apresentam-se mais bem traduzidas no Quadro 2, logo abaixo:

Quadro 2 – autores, área de atuação e atuação na Pós-Graduação

| Nº | Autores                      | Área de atuação  | Pós-Graduação  |
|----|------------------------------|------------------|--|
| 01 | Maria Ignez Silveira Paulilo | Sociologia       | Sociologia Política  |
| 02 | Céli Regina Jardim Pinto     | História         | - História<br>- Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq – nível 1B                         |
| 03 | Clarisse Goulart Paradis     | Ciência Política | Não atua na Pós-Graduação  |
| 04 | Mirla Cisne                  | Serviço Social   | - Serviço Social e Direitos Sociais<br>- Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq – nível 2 |
| 05 | Ronaldo Vielmi Fortes        | Serviço Social   | Serviço Social   |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022) com base na consulta ao currículo lattes

Paulilo (2004) desempenha a função de líder do grupo de pesquisa *Agricultura Familiar: Resistência, Diferenciação e Reestruturação*. Já Cisne (2018) e Paradis (2018), desempenham a função de segunda líder de grupo de pesquisa, respectivamente à frente dos grupos de *Estudos e Pesquisa das Relações Sociais de Gênero e Feminismo (GEF)* e *Pós-colonialidade, feminismos e epistemologias anti-hegemônicas*. O pesquisador Fortes (2018), aparece somente como membro do grupo de pesquisa *dynamis - Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Crítica da Economia*. Já a pesquisadora Pinto (2014), não aparece no Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP) vinculada a nenhum grupo de pesquisa. O Quadro 03 abaixo, detalha melhor as informações:

Quadro 3 – Vinculação a grupos de pesquisa registrados no DGP

| Nº | Vinculação                   | Grupo de Pesquisa   | Relação        | Repercussões   |
|----|------------------------------|---|----------------|--|
| 01 | Maria Ignez Silveira Paulilo | Agricultura Familiar: Resistência, Diferenciação e Reestruturação | Primeira Líder | Localizado no Centro de Ciências Agrárias e no Centro de Filosofia e Ciências Humanas/Programas de Pós-Graduação em Sociologia Política, onde o Núcleo de Agricultura Familiar é o único núcleo voltado ao tema da Agricultura Familiar, |

|           |                          |   |                  |  |
|-----------|--------------------------|---|------------------|--|
|           |                          |   |                  | havendo grande colaboração entre o núcleo e os pesquisadores das Ciências Agrárias.  |
| <b>02</b> | Céli Regina Jardim Pinto | Não identificado  | Não identificado | Não identificado   |
| <b>03</b> | Clarisse Goulart Paradis | Pós-colonialidade, feminismos e epistemologias anti-hegemônicas             | Segunda Líder    | Debate as questões de gênero, feministas e as produções de conhecimento elaboradas por grupos subalternos, com o objetivo de criar futuras articulações com os movimentos sociais.   |
| <b>04</b> | Mirla Cisne              | Estudos e Pesquisa das Relações Sociais de Gênero e Feminismo               | Segunda Líder    | O grupo estuda, debate e elabora sobre as relações patriarcais de gênero/sexo e as diversas expressões das desigualdades sociais entre homens e mulheres na sociedade, com ênfase na questão das violências praticadas contra as mulheres.   |
| <b>05</b> | Ronaldo Vielmi Fortes    | dýnamis - Grupo de Pesquisa em Teoria Social e Crítica da Economia Política | Membro           | Busca pesquisar a produção marxiana e marxista, contribuindo, por meio da análise imanente, para a atualização do conhecimento dos nexos científicos estruturantes do pensamento de Marx e de seus intérpretes, críticos, comentadores e/ou continuadores. Propõe-se ainda dilucidar os nexos objetivos e subjetivos que constituem a realidade social, produzindo uma interpretação dos complexos que compõem a produção e reprodução social, com destaque para a realidade brasileira e, mais especificamente, regional e local. |

Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022) com base na consulta ao Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP)

Destacamos que os trabalhos selecionados e analisados neste estudo, apresentam relação com os últimos projetos de pesquisa que tem sido desenvolvido pelos autores, conforme informações apresentadas no currículo lattes, fato que demonstra uma certa organicidade na construção das propostas investigativas.

A vinculação dos pesquisadores a grupos de pesquisa, certificados pela plataforma lattes, conforme Quadro 03, demonstra a demarcação conceitual, teórica e epistemológica dos pesquisadores e grupos, o interesse temático e a contraposição às premissas pós-modernistas, que, segundo Moares (2015, p. 96), “[...] se pretendem tão avançadas e despidas de ilusões, não deixam de ser uma operação ideológica de desqualificação das lutas sociais e dos projetos de uma nova sociedade”.

#### ***Autoria e vinculação institucional***

A região Sul e Nordeste, ambas apresentam duas publicações (PAULILO, 2004; PINTO, 2014; CISNE, 2018; PARADIS, 2018), o Sudeste, apenas uma (FORTES, 2018). As pesquisas provenientes do Sul do país foram produzidas, respectivamente, por professoras da Universidade Federal de Santa Catarina (PAULILO, 2004) e Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PINTO, 2014). As do Nordeste, por uma professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (CISNE, 2018) e outra da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (PARADIS, 2018).

A única pesquisa da região Sudeste é de um professor da Universidade Federal de Juiz de Fora (FORTES, 2018). As regiões Centro-Oeste e Norte não apresentaram publicações.

A distribuição geográfica, por autoria e vinculação institucional, encontra-se mais bem representada na Figura 2:

Figura 2 - Distribuição geográfica, por autoria e vinculação institucional



Fonte: Desenvolvido pelas autoras (2022) com base na coleta de dados

Predominantemente, as propostas de estudo têm procedência no campo acadêmico e universitário. Buscamos saber se os pesquisadores apresentavam alguma vinculação aos movimentos de luta social. A considerar as informações disponibilizadas nos trabalhos, o acesso ao currículo lattes e ao Diretório de Grupo de Pesquisa (DGP), não identificamos nenhuma vinculação. Durante a análise dos artigos, tentamos localizar na construção da situação problema pistas que indicassem a inserção dos autores em outro contexto, que não o universitário, mas não conseguimos identificar.

### ***Temáticas privilegiadas***

O primeiro artigo selecionado apresentou como temática a categoria de trabalho familiar. O objetivo da pesquisa foi mostrar os preconceitos interligados na análise de campesinato e problematizar as questões sobre a condição econômica desigual que afetam as mulheres ligadas a agricultura familiar, com destaque para o fato de que muitas vezes as mulheres somente conseguem acessar à terra pelo casamento (PAULILO, 2004).

A autora pesquisou três tipos de movimentos de mulheres rurais – movimentos autônomos, movimento sindical e movimento de mulheres ligadas ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), localizados no Sul do país. O ponto de partida foi a ideia de que nos últimos anos, os movimentos feministas da América Latina têm priorizado questões de identidade e reconhecimento, com foco nos direitos reprodutivos e fim da violência contra as mulheres, em detrimento à discussão relativa aos direitos de propriedade e redistribuição de renda (PAULILO, 2004).

Na conclusão do artigo, a autora confirma a hipótese inicial de que existe uma profunda diferença entre esses movimentos, pois emanam de representações diferentes do que seja “igualdade e gênero”. Ressalta o impacto dessa representação distinta para as mulheres, tanto para o exercício de cargos de direção e compartilhamento de tarefas domésticas, quanto para o acesso à terra e à renda (PAULILO, 2004).

A segunda pesquisa trouxe como assunto o “casamento” entre marxismo e feminismo feito por Heleieth Saffioti em seu livro *A Mulher na Sociedade de Classes: mito e realidade*, datado de 1969. A autora destaca que apesar de Saffioti mencionar duas grandes referências do feminismo, Simone de Beauvoir e Betty Friedan<sup>4</sup>, buscou se afastar da posição defendida por essas feministas para manter seu “marxismo intacto”. Desse modo, ressalta que o grande paradoxo da obra é ser o primeiro grande texto feminista produzido no Brasil escrito por uma mulher que não se declarava feminista (PINTO, 2014).

A autora conclui que o “feminismo bem-comportado” de Heleieth Saffioti, representou um “feminismo possível” da década de 1960 no Brasil, em um ambiente dominado pelas obras de Caio Prado Junior, Nelson Werneck Sodré e Celso Furtado, da derrota da esquerda e da ascensão política do regime militar. Mesmo declarando-se não feminista, Saffioti escreveu uma obra sobre a mulher no Brasil, para mostrar que em última instância, a submissão estava determinada à condição de classe e não a submissão da mulher como uma questão central. Por fim, o artigo aponta que após o período de feminismo “bem-comportado”, Saffioti tornou-se uma das mais importantes referências de um feminismo “deliciosamente mal-comportado” (PINTO, 2014).

A terceira publicação busca entender como as tradições do marxismo clássico, do século XIX ao início do século XX, compreenderam a questão da prostituição, ligando-as com perspectivas de gênero, autonomia sexual e formas de superar a opressão das mulheres trabalhadoras. Segundo a autora, o tema da prostituição das mulheres revela as relações de poder entre homens e mulheres e a moral sexual característico de cada período histórico (PARADIS, 2018).

O estabelecimento do capitalismo industrial, da moral sexual puritana e das desigualdades entre homens e mulheres influenciou o perfil do contingente de prostitutas, provenientes, essencialmente, da emergente classe trabalhadora. Os socialistas e as socialistas buscaram realizar a crítica à prostituição associada à crítica às instituições burguesas e ao resultado das contradições do capitalismo sobre a classe trabalhadora (PARADIS, 2018).

Sobre a localização histórica do tema, a autora consulta o legado da socialista utópica e feminista Flora Tristan, as obras de Karl Marx, Friedrich Engels, August Bebel, Clara Zetkin, na tradição socialista alemã e as contribuições da feminista bolchevique Alexandra Kollontai (PARADIS, 2018).

Como conclusão, a autora aponta que as teorias do socialismo criticaram à instituição da prostituição no século XIX e início do século XX. Flora Tristan fez observações *in locus* da realidade da prostituição, denunciou a face perversa do capitalismo, da desigualdade jurídica das mulheres em

relação àqueles que as exploravam e da dupla moral sexual. Entretanto, o limite de Tristan encontra-se na ação, ficou apenas no campo da denúncia. Para Karl Marx, Friedrich Engels e August Bebel, a opressão das mulheres e a prostituição foram pensadas como próprias da propriedade privada e organização da família burguesa. Os pensadores socialistas alemães acreditavam que a prostituição terminaria tão logo a revolução e a propriedade privada fossem abolidas. Clara Zetkin também entendia a prostituição como um produto da exploração capitalista sobre as mulheres, da deformação moral da sociedade e da dupla moral sexual colocada para as mulheres, a castidade e o casamento. Alexandra Kollontai foi além, ao considerar que a revolução socialista somente se efetivaria se houvesse também a transformação da opressão simbólica das mulheres, politizando o mundo privado e interferindo sobre as relações pessoais (PARADIS, 2018).

O modo de organização social capitalista não ruiu, como anunciavam os socialistas no século XIX, e tem criado maneiras cada vez mais refinadas e aprofundadas de exploração da sociedade. Atualmente, a indústria sexual opera um mercado global multimilionário. Este fato coloca no campo político um certo acirramento e polarização das posições em relação a prática. Os conservadores defendem a proibição e perseguição dos sujeitos que praticam a prostituição. Já os abolicionistas buscam construir um horizonte ético para findar com esta prática na sociedade, identificando nela dimensões de violência patriarcais e mercantilizadoras. Por último, os liberacionistas reconhecem a necessidade de encarar a prostituição como um trabalho qualquer, buscando garantir e assegurar condições seguras de trabalho e direitos trabalhistas (PARADIS, 2018).

O quarto artigo estabelece a discussão entre feminismo e marxismo para o entendimento crítico e o enfrentamento das desigualdades sociais determinadas pela imbricação das relações sociais de sexo, “raça” e classe. Na disputa por um novo projeto histórico, a pesquisadora aponta ser importante entender a dimensão material, ideológica e de totalidade da sociedade em que estamos inseridos, patriarcal-racista-capitalista. Não se trata de fragmentar a luta em particularismos identitários, que mais dividem a luta do que unem, e de certa forma desvirtua o que deve ser comum e unificante na ação política: a necessidade de um projeto coletivo classista e emancipatório (CISNE, 2018).

Concluí que os sujeitos que sofrem na pele as opressões e explorações pela sua classe, raça e sexo são da classe trabalhadora em sua totalidade, que não é homogênea, mas composta politicamente das singularidades e particularidades que a compõem. Nesse bojo, considera-se que o feminismo marxista forneça as ferramentas teóricas de análise para explicar, de forma crítica e abrangente, a construção histórica das opressões e explorações consolidadas pelas relações sociais de sexo, raça e classe (CISNE, 2018).

O quinto e último artigo trata de maneira geral das considerações produzidas por Karl Marx e Friedrich Engels acerca da gênese histórica dos processos sociais de inferiorização da mulher na sociedade, utilizando como base teórica as reflexões colocadas por György Lukács em sua obra *Para uma ontologia do ser social*. Ao considerar essa dimensão teórica como ponto de partida, o autor busca problematizar os limites da emancipação política e econômica da mulher na contemporaneidade, na

intenção de explicar em que medida a luta pela superação do estranhamento da mulher pode vir a corresponder aos princípios marxianos da emancipação humana (FORTES, 2018).

Na conclusão, o autor registra que as mulheres tiveram nas últimas décadas conquistas significativas, tanto no campo da política quanto no profissional. Entretanto, estas conquistas ainda não foram suficientes para a superação do estranhamento entre ambos os sexos. As supostas garantias econômicas e políticas na sociedade capitalista significam uma forma de emancipação dentro dos próprios limites da sociedade vigente. Desse modo, o autor chama atenção para o fato de que se essa forma de organização social inibe o desenvolvimento humano, não serão somente a ampliação de direitos e leis, por si só, os aspectos responsáveis para a superação do estranhamento peculiar à mulher. A emancipação da mulher deve estar conectada com a emancipação humana, ligada aos preceitos que apontam uma revolução irrestrita, capaz de mudar a sociedade e sua base política e econômica (FORTES, 2018).

### ***Considerações finais***

A presente proposta de pesquisa teve como delimitação temática a produção do conhecimento sobre feminismo marxista na Biblioteca Virtual *SciELO*. Traçamos como objetivo geral analisar o panorama da produção científica sobre esta temática na referida base de dados, com os descritores “feminismo e marxismo”, aplicando critérios de inclusão/exclusão. O objetivo geral desdobrou-se em objetivos específicos para identificar a produção do conhecimento referente ao tema, conhecer autores, vinculações e procedência das produções e temáticas privilegiadas.

Ao considerar as publicações selecionadas na Biblioteca Virtual *SciELO* para compor o *corpus* desse estudo e os dados apresentados ao longo desse texto, queremos concluir, realizando algumas sínteses sobre o debate do feminismo marxista no Brasil. Procuramos organizar a exposição a partir dos objetivos específicos elencados e realizamos algumas considerações gerais sobre o desenvolvimento da pesquisa, bem como buscamos apontar possibilidades para a produção de estudos futuros.

A busca na base de dados *SciELO*, resultou em 12 artigos, provenientes de diferentes periódicos e áreas do conhecimento, destes descartamos sete, por não apresentarem os elementos de inclusão traçados para a elaboração desse estudo.

As cinco publicações analisadas, apresentam autorias individuais: Maria Ignez Silveira Paulilo; Céli Regina Jardim Pinto; Clarisse Goulart Paradis; Mirla Cisne; e Ronaldo Vielmi Fortes. Todos os autores atuam como professores em universidades públicas brasileiras, tanto da esfera pública federal quanto da estadual. Dentre as autorias, apenas Paradis (2018) não desenvolve atividade na pós-graduação. E outras duas autoras são bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq (PINTO, 2014; CISNE, 2018).

Identificamos também a participação dos autores em grupos de pesquisa, seja desempenhando a função de primeira líder (PAULILO, 2004), segunda líder (PARADIS, 2018; CISNE, 2018) ou como membro (FORTES, 2018). Em relação a pesquisadora Pinto (2014), não identificamos informações no DGP. Registramos que as propostas de pesquisa apresentadas nos artigos analisados estabelecem relação com os últimos projetos de pesquisa desenvolvidos pelos autores.

Sobre a autoria e vinculação institucional, notamos uma disparidade entre as regiões do país. A região Sul e a Nordeste, ambas apresentam duas publicações (PAULILO, 2004; PINTO, 2014; CISNE, 2018; PARADIS, 2018), a Sudeste apenas uma (FORTES, 2018). Por outro lado, as regiões centro-oeste e norte não apresentam nenhuma publicação.

Como mencionado, os professores estão vinculados às universidades públicas brasileiras, a saber: Maria Ignez Silveira Paulilo (UFSC); Céli Regina Jardim Pinto (UFRGS); Clarisse Goulart Paradis (UNILAB); Mirla Cisne (UERNE); e Ronaldo Vielmi Fortes (UFJF).

Dentre os objetivos dessa pesquisa, indicamos a necessidade de conhecer a procedência da produção, se ligada ao âmbito acadêmico e/ou universitário ou movimentos de luta social. Registramos que todas as propostas de estudo têm origem no campo acadêmico e universitário. Buscamos localizar pistas que indicassem a inserção dos autores a outro contexto, que não o universitário, mas não conseguimos obter nenhuma informação.

As discussões privilegiadas consideraram as seguintes temáticas: a categoria de trabalho familiar (PAULILO, 2004), a discussão de feminismo e marxismo empreendida por Heleieth Saffioti (PINTO, 2014), a visão do marxismo sobre a prostituição (PARADIS, 2018), a relação entre feminismo e marxismo para o entendimento crítico e o enfrentamento das desigualdades sociais (CISNE, 2018), e por último, os limites da emancipação política e econômica da mulher (FORTES, 2018.).

Destacamos que todas as propostas buscam relacionar o fenômeno investigado à conjuntura complexa e contraditória da sociedade capitalista. Desse modo, a utilização do método marxista para desvelar o feminismo pode contribuir para colocar essa temática em outro patamar, em contraposição a ideologia pós-moderna. A discussão do feminismo, da luta das mulheres merece ser compreendida com todas as suas especificidades, atreladas às questões de raça, classe e sexualidade. Este parece ser um dos principais convites feitos pelos autores.

Por fim, a produção de estudos que problematizem as bases epistemológicas do feminismo no Brasil apresenta-se como um campo investigativo instigante para identificar o panorama geral sobre esse assunto, e assim, verificar tendências, limites e possibilidades.

### **Referências:**

ARRUZZA, C. **Ligações Perigosas:** Casamentos e divórcios entre marxismo e feminismo. São Paulo: Usina, 2019.

- CISNE, M. Feminismo e Marxismo: Apontamentos teórico-políticos para o enfrentamento das desigualdades sociais. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 132, p. 211-230, maio/ago., 2018.
- CRAVO, A. Crescem no Brasil clubes de leitura de obras feministas e autoras mulheres. **O Globo**, Rio de Janeiro, 22 de out. de 2019. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/celina/crescem-no-brasil-clubes-de-leitura-de-obras-feministas-autoras-mulheres-23816620>. Acesso em: 20 de jan. 2020.
- ENGELS, F. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. Tradução de Leandro Konder. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
- FEDERICI, S. **Calibã e a bruxa: Mulheres, corpo e acumulação primitiva**. Tradução Coletivo Sycorax. São Paulo: Elefante, 2017.
- FONTANA, M (Org.). **Combater o machismo para unir a classe**. São Paulo: Sundermann, 2019.
- FORTES, R. V. Gênese social e atualidade dos processos de inferiorização da mulher em Marx, Engels e Lukács. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 441-451, set./dez., 2018.
- GARCIA, C. C. **Breve história do feminismo**. 3 ed. São Paulo: Claridade, 2015
- HOLLANDA, H. B. (Org.). **Pensamento Feminista Brasileiro: formação e contexto**. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.
- KOLONITAI, A. **A nova mulher e a moral sexual**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- KOSIK, K. **Dialética do concreto**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
- MORAES, M. L. Q. Pós-modernismo, marxismo e feminismo. **Margem Esquerda - ensaios marxistas**, n.º 2., p. 95-111, mar., 2015. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2015/03/05/pos-modernismo-marxismo-e-feminismo/>. Acesso em: 10 ago. 2022.
- PARADIS, C. G. A prostituição no marxismo clássico: crítica ao capitalismo e à dupla moral burguesa. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 26, n. 3, p. 01-20, set., 2018.
- PAULILO, M. I. S. Trabalho Familiar: uma categoria esquecida de análise. **Revista Estudos Feministas**, v. 12, n. 1, p. 230-252, jan./abril, 2004.
- PINTO, C. R. J. O feminismo bem-comportado de Heleieth Saffioti (presença do marxismo). **Revista Estudos Feministas**, v. 22, n. 1, p. 321-333, jan./abril, 2014.
- SCHNEIDER, G. (Org.). **A revolução das mulheres: emancipação feminina na Rússia soviética**. Tradução Cecília Rosas. São Paulo: Boitempo, 2017.
- TOLEDO, C.; SAGRA, A. (Org.). **Gênero e Classe**. São Paulo: Sundermann, 2017.

### Notas

<sup>1</sup> Doutora em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina (PPGE/UFSC), mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE//UEPA/2009), especialista em Lazer (2005) pela Universidade do Estado do Pará e em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará (2004) Desde 2010 é professora efetiva da Universidade do Estado do Pará (UEPA), onde ministra a disciplina Pesquisa e Prática Pedagógica. Atua na linha de pesquisa Trabalho e Educação. Realizou Doutorado Sanduíche na Universidade de Edimburgo (Escócia). É integrante do Grupo de Estudo sobre Política Educacional e Trabalho (GEPETO) no PPGE/UFSC. Tem experiência na área de Educação Física e Educação, com ênfase em Política educacional e Formação de Professores, atuando principalmente nos seguintes temas: Trabalho e educação, Política educacional, Governança, Organizações Multilaterais. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8673711863217158> Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-6731-4579> E-mail: [eliane.aguiar@uepa.br](mailto:eliane.aguiar@uepa.br)

<sup>2</sup> Graduação em andamento em Educação Física na Universidade do Estado do Pará. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2174640040862817>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9555-2857>. E-mail: [wanny10costa@gmail.com](mailto:wanny10costa@gmail.com)

---

<sup>3</sup> Estas informações foram retiradas do endereço oficial da Biblioteca Virtual *SciELO*. Disponível em: [https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_home&lng=pt&nrm=iso](https://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_home&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 20 ago. 2022.

<sup>4</sup> Pinto (2014) destaca as duas pesquisadoras como responsáveis pela produção de obras com grande circulação e repercussão no mundo ocidental. Simone de Beauvoir, escreveu *O Segundo Sexo*, em 1949, e Betty Friedan, a *Mística Feminina*, em 1963, que segundo a autora é considerado um marco do movimento feminista norte-americano.

Recebido em: 10 de out. de 2022

Aprovado em: 11 de dez. de 2022